



## CARTOGRAFIAS DA LEGITIMAÇÃO: ARQUITETURA LATINO-AMERICANA SOB O OLHAR EUROPEU

### *CARTOGRAPHIES OF LEGITIMATION: LATIN AMERICAN ARCHITECTURE THROUGH THE EUROPEAN GAZE*

**Kauã Victor Sampaio de Souza**, Graduando, UEG/CET, kauacpmg123@aluno.ueg.br  
**Alexandre Ribeiro Gonçalves**, Doutor em História, UEG/CET, alexandre.rgoncalves@ueg.br

**Resumo:** O texto analisa como a arquitetura latino-americana foi apresentada nas revistas espanholas especializadas entre 2012 e 2023, dando continuidade a um levantamento anterior referente ao período de 1991 a 2011. O objetivo é compreender como essa produção arquitetônica tem sido apresentada nesses meios, considerando transformações nas formas de selecionar, divulgar e legitimar projetos nas últimas décadas. Parte-se da hipótese de que o interesse pela América Latina permanece ativo, mas se manifesta de maneiras distintas, com maior diversidade de países em evidência e com alterações nos critérios editoriais. A análise busca compreender como essas revistas constroem uma imagem da arquitetura latino-americana ao longo do tempo. Os resultados indicam um deslocamento parcial do foco tradicional em países como Chile, Brasil e Colômbia, com o crescimento da visibilidade de contextos como o México e o fortalecimento de novas autorias, contribuindo para a ressignificação do papel da América Latina no cenário internacional.

**Palavras-chave:** Arquitetura latino-americana. Revistas de arquitetura. Produção arquitetônica. Arquitetura contemporânea.

**Abstract:** The text analyzes how Latin American architecture has been presented in Spanish specialized magazines between 2012 and 2023, continuing a previous survey covering the period from 1991 to 2011. The aim is to understand how this architectural production has been featured in these media outlets, considering changes in the ways projects are selected, disseminated, and legitimized over recent decades. It starts from the hypothesis that interest in Latin America remains active, but manifests in different ways, with a broader diversity of countries gaining prominence and shifts in editorial criteria. The analysis seeks to understand how these magazines have constructed an image of Latin American architecture over time. The results indicate a partial shift from the traditional focus on countries such as Chile, Brazil, and Colombia, with growing visibility of contexts like Mexico and the emergence of new authorships, contributing to the redefinition of Latin America's role in the international architectural scene.

**Keywords:** Latin American architecture. Architecture magazines. Architectural production. Contemporary architecture.

## INTRODUÇÃO

O texto analisa arquiteturas recentes produzidas na América Latina, conforme publicações em revistas europeias especializadas entre 2012 e 2023. Trata-se da continuidade de um estudo anterior sobre a produção de arquitetos latino-americanos entre 1991 e 2011, desenvolvido por um dos autores (GONÇALVES, 2013). O objetivo é identificar as obras em destaque nesse novo período, que apresentam qualidades singulares, inéditas ou atemporais e que revelam preocupações sociais e coletivas, oferecendo lições significativas no campo da arquitetura.

As revistas especializadas desempenham papel fundamental na divulgação e legitimação dessas produções, refletindo o contínuo interesse pela arquitetura latino-americana. Além de registrar e selecionar obras, influenciam a percepção crítica e o reconhecimento de determinados projetos e autores. Este estudo destaca a importância dessas publicações na construção de um panorama crítico da produção recente. Valorizam-se, assim, arquiteturas que resistem à mercantilização e ao consumismo, promovendo uma reflexão mais profunda sobre os desafios contemporâneos.

Considera-se que a visibilidade da produção latino-americana nas revistas europeias se ampliou e se diversificou nos últimos anos, tanto em termos geográficos quanto temáticos, revelando novas lógicas editoriais e critérios de consagração. A partir dessa premissa, busca-se compreender de que modo essas revistas constroem narrativas de legitimação no período recente.

Ao mapear a presença latino-americana nesse cenário editorial, procura-se entender quais discursos, estratégias projetuais e contextos têm se destacado, e de que modo determinadas abordagens vêm conquistando legitimidade e visibilidade internacional. Com isso, o estudo contribui para o entendimento das dinâmicas de reconhecimento e circulação da produção arquitetônica na América Latina, especialmente diante das questões sociais, culturais e ambientais da atualidade.

Este trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado *A legitimação da qualidade: arquiteturas recentes na América Latina a partir das revistas especializadas entre 2012 e 2023*, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e desenvolvido no âmbito do Instituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas (IACT). Além de dar

continuidade à pesquisa anterior, o projeto conta com a participação de um dos autores como bolsista de Iniciação Científica, no plano de trabalho *Trajetórias emergentes*. Com isso, articula-se ensino, pesquisa e formação acadêmica, reafirmando o compromisso institucional da UEG com a produção de conhecimento crítico e interdisciplinar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa buscou compreender a produção arquitetônica recente na América Latina como um sistema complexo emergente (GONÇALVES, 2023), valendo-se de dados e análises extraídos de revistas especializadas espanholas, situadas no contexto editorial europeu, entendendo essas revistas como “foros de reconhecimento sistemático da arquitetura [...] em seu contexto histórico” (ZEIN, 2005, p. 35).

Desde a segunda metade do século XX, as revistas passaram a exercer o papel de mediadoras entre o mundo real e o mundo da representação, que opera segundo lógicas próprias, distanciadas da materialidade do projeto. Cada vez mais, e de maneira mais veemente, ganha força um certo tipo de “validação no veredicto do êxito, [...] uma aprovação quantitativa” (DIEZ, 2005, p. 319).

Atualmente, uma parte considerável das revistas especializadas adota uma posição marcada por aparente neutralidade editorial e pela redução gradativa dos espaços destinados à reflexão crítica. Assumem uma vocação para a documentação e o registro sofisticado das obras, o que inclui projeto gráfico aprimorado, ênfase em fotografias muito bem produzidas, incremento dos desenhos como esquemas e diagramas, e a valorização da opinião dos próprios autores em substituição à análise crítica. Alguns editores conseguem perceber esse contexto com relativa clareza. Luis Fernández-Galiano, que é editor das revistas espanholas *AV Monografías*, *Arquitectura Viva* e *AV Proyectos*, justifica:

Qualquer edifício tem mil imagens, centenas de plantas e detalhes, e no final temos que o apresentar em quatro, seis, oito páginas. Então selecionar esse material, dar-lhe o tamanho adequado e o ordenar na página, isso já é um trabalho crítico. E depois dar uma opinião de como se insere no local, quais são suas contribuições de caráter simbólico, técnico ou funcional (ANTUNES, 2009, p. 82-83).

Por meio da seleção de projetos e obras com base no reconhecimento dessas publicações, buscou-se mapear a geografia das arquiteturas mais relevantes. A escolha concentrou-se em revistas de editoras privadas, sobretudo aquelas de tendência, reconhecidas por disseminar práticas e ideias que influenciam a cultura arquitetônica contemporânea, ainda que nem sempre sigam aspectos acadêmicos formais.

Foram selecionadas cinco revistas espanholas de referência no circuito editorial europeu: *2G*, *AV Monografías*, *Arquitectura Viva*, *TC Cuadernos* e *En Blanco*. Com perfil técnico consolidado, forte presença internacional e reconhecida capacidade de difusão crítica da produção arquitetônica contemporânea, essas publicações foram escolhidas por sua relevância na disseminação de práticas e ideias que influenciam a cultura arquitetônica, ainda que nem sempre sigam critérios acadêmicos formais. A partir desse conjunto, definiu-se um recorte editorial representativo, cuja análise permite refletir sobre os critérios de seleção adotados e os modos de recepção da arquitetura produzida na América Latina entre 2012 e 2023 (*Figura 1*).

**Figura 1** – Capa das revistas.



Fonte: Imagem dos autores a partir dos sites oficiais das revistas.

Parte-se do princípio de que essas publicações não apenas refletem tendências, mas também atuam como agentes de consagração. Mesmo não cumprindo os mesmos critérios das revistas acadêmicas, de acordo com Segawa, Crema e Gava (2003, p. 123), tais publicações podem ser percebidas como “veículos de práticas, ideias, proposições, inovações e reflexão continuadas, caracterizando-se como fontes de consulta ou atualização do estado-da-arte da produção recente”.

Longe de se restringirem ao interesse comercial voltado ao público leigo, essas revistas desempenham importante papel na legitimação crítica da cultura arquitetônica. Sua análise possibilita verificar a presença de arquitetos e projetos latino-americanos, além de estabelecer comparações com os dados obtidos na pesquisa anterior (1991–2011).

A revista *2G*, publicada pela Editorial Gustavo Gili, de Barcelona, é reconhecida internacionalmente por seu formato monográfico, em que cada edição é dedicada a um arquiteto ou grupo específico, promovendo uma análise aprofundada de seus projetos, processos criativos e fundamentos conceituais. Já as revistas *AV Monografías* e *Arquitectura Viva*, ambas editadas pelo grupo madrilenho *Arquitectura Viva*, são publicações de cunho crítico e analítico. Dirigidas pelo arquiteto, professor e crítico de arquitetura Luis Fernández-Galiano, oferecem leituras rigorosas das práticas arquitetônicas globais por meio de artigos e seleções criteriosas de projetos que se destacam por sua relevância cultural, técnica e formal.

A revista *TC Cuadernos*, de Valencia, por sua vez, distingue-se por seu caráter técnico, com edições que privilegiam o detalhamento gráfico dos projetos apresentados. Complementando esse conjunto, a revista *En Blanco*, vinculada à Universidade Politécnica de Valência, atua no campo acadêmico com ênfase em reflexões teóricas e críticas sobre a arquitetura contemporânea, especialmente no que diz respeito à materialidade, ao espaço e ao contexto.

Essa análise sistemática foi realizada de forma digital, por meio dos sites oficiais das editoras responsáveis pelas revistas selecionadas. O levantamento e a tabulação dos dados, bem como a elaboração dos gráficos, foram conduzidos por um dos autores, bolsista de iniciação científica vinculado ao projeto. As atividades foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2024. Com essa metodologia, foi possível mapear as arquiteturas produzidas na América Latina por país, quantificar os autores com obras divulgadas nessas publicações e identificar aqueles que deixaram de ser publicados em relação à pesquisa anterior (1991–2011).

Com base nessa quantificação, foi possível identificar os países que se destacam na produção de uma arquitetura contemporânea mais significativa, além de reconhecer os principais arquitetos ou grupos frequentemente publicados, seja com projetos inéditos, seja com obras republicadas em virtude de sua

relevância. O estudo também se concentrou na análise das estratégias projetuais adotadas por esses profissionais, investigando suas abordagens conceituais e técnicas.

Por fim, foram definidos critérios específicos para avaliar e selecionar os melhores projetos, considerando a complexidade formal e técnica, bem como a capacidade das obras de responder a desafios socioambientais e culturais. Dessa forma, além de documentar a produção arquitetônica, o estudo construiu um panorama crítico que valoriza a diversidade da arquitetura produzida na América Latina.

## RESULTADOS

Com base nos dados coletados nas revistas pesquisadas, constatou-se que, entre os países da América Latina com projetos publicados entre 2012 e 2023, apenas uma parte teve destaque. São eles: Chile, México, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Argentina, Equador, Peru, Paraguai e Uruguai, respectivamente.

Foram identificados os arquitetos, escritórios ou grupos de arquitetura responsáveis pelos projetos divulgados. A Tabela 1 sintetiza os dados, apresentando a produção de cada país com os respectivos números de projetos, publicações e autores ou grupos. Considerando o conjunto das revistas selecionadas, chegou-se a um total de 285 projetos publicados em 323 ocasiões, vinculados a 101 arquitetos ou coletivos, distribuídos entre dez países latino-americanos.

**Tabela 1** – Dados gerais por país entre 2012 e 2023.

Posição	País	Projetos	Nº de Publicações	Arquitetos e Grupos de Arquitetura
1º	Chile	89	107	19
2º	México	57	59	19
3º	Brasil	33	49	29
4º	Colômbia	36	37	20
5º	Costa Rica	31	31	1
6º	Argentina	15	15	2
7º	Equador	12	12	4

8º	Peru	8	9	4
9º	Paraguai	3	3	2
10º	Uruguai	1	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>285</b>	<b>323</b>
			<b>101</b>	

Fonte: pesquisa dos autores.

A seleção por meio da recorrência nas revistas configurou-se como um critério de definição da relevância das produções, possibilitando traçar uma geografia da arquitetura contemporânea latino-americana no período. A análise quantitativa evidenciou que o Chile lidera com 107 publicações referentes a 89 projetos e 19 arquitetos ou grupos. Em seguida, aparecem o México (59 publicações, 57 projetos e 19 autores) e o Brasil (49 publicações, 33 projetos e 29 autores). Completam a lista: Colômbia (37 publicações, 36 projetos, 20 autores), Costa Rica (31 publicações e projetos, 1 autor), Argentina (15 publicações e projetos, 2 autores), Equador (12 publicações e projetos, 4 autores), Peru (9 publicações, 8 projetos, 4 autores), Paraguai (3 publicações e projetos, 2 autores) e Uruguai (1 projeto publicado, 1 autor).

Os dados consolidados da Tabela 1 indicam uma concentração significativa nos três primeiros países, a saber: Chile, México e Brasil, que juntos respondem por 215 das 323 publicações registradas no período. Observa-se ainda que o número de publicações de projetos chilenos (107) é praticamente equivalente à soma das publicações do México (59) e do Brasil (49), totalizando 108.

Em comparação com os dados da pesquisa anterior, que analisou o período de 1991 a 2011, observam-se alterações na ordem dos países com maior número de projetos publicados. Naquela série, os quatro primeiros colocados eram: Chile, Brasil, Colômbia e México. Já na presente análise (2012–2023), a ordem se modificou para: Chile, México, Brasil e Colômbia. Esse deslocamento quantitativo indica mudanças na visibilidade editorial atribuída às produções arquitetônicas desses países ao longo do tempo.

A análise seguinte identificou os arquitetos e grupos que mais tiveram projetos publicados nas revistas espanholas. Dos 101 arquitetos ou grupos de arquitetura selecionados pela pesquisa, a Tabela 2 apresenta os 15 com maior número de publicações entre 2012 e 2023. O

escritório chileno Pezo von Ellrichshausen lidera com 54 publicações relativas a 39 projetos. Em seguida, aparecem Carlos Jiménez, da Costa Rica, com 31 publicações, cada uma referente a um projeto diferente, totalizando 31 projetos publicados uma única vez cada. O colombiano Giancarlo Mazzanti figura na terceira posição, com 23 publicações e 22 projetos.

O Chile também ocupa a quarta e quinta posições com Alejandro Aravena (19 publicações) e Undurraga Devés (19 publicações, 18 projetos). Entre os representantes do México, destacam-se Productora (17 publicações), Macías Peredo (14) e o Estúdio Manuel Cervantes (9). Da Argentina, os BAK Arquitectos reúnem 14 publicações, enquanto Javier Durán e María Hermida, do Equador, aparecem com 11. O escritório peruano Barclay & Crousse contabiliza 7 publicações, e o brasileiro Una Muniz Viegas, 6. Com três publicações, figuram ainda o Colectivo C733 (México), Iván Bravo Arquitectos (Chile) e o Metro Arquitectos, em parceria com Paulo Mendes da Rocha.

**Tabela 2** – Arquitetos ou grupos de arquitetura mais publicados entre 2012 e 2023.

	Arquitetos ou grupos de arquitetura	País	Projetos	Publicações
1º	Pezo Von Ellrichshausen	Chile	39	54
2º	Carlos Jiménez	Costa Rica	31	31
3º	Giancarlo Mazzanti	Colômbia	22	23
4º	Alejandro Aravena	Chile	19	19
5º	Undurraga Devés	Chile	18	19
6º	PRODUCTORA	México	17	17
7º	Macías Peredo	México	14	14
8º	BAK Arquitectos	Argentina	14	14
9º	Javier Durán e María Hermida	Equador	11	11
10º	Estúdio Manuel Cervantes	México	9	9
11º	Barclay & Crousse	Peru	6	7
12º	Una Muniz Viegas	Brasil	6	6

13º	Colectivo C733	México	3	3
14º	Iván Bravo Arquitectos	Chile	2	3
15º	Metro Arquitectos + Paulo Mendes da Rocha	Brasil	2	3

Fonte: pesquisa dos autores.

A comparação entre os dados das Tabelas 1 e 2 permite observar diferentes padrões de interesse das revistas espanholas em relação à geografia da arquitetura contemporânea na América Latina. Em alguns casos, como o da Costa Rica, a totalidade dos projetos publicados (31) corresponde a um único arquiteto, Carlos Jiménez, cujo nome aparece entre os mais recorrentes da pesquisa. Situação semelhante ocorre com Pezo von Ellrichshausen, responsável por 39 dos 89 projetos chilenos registrados, o que representa aproximadamente 44 por cento da produção nacional no período. Em outros contextos, como o do Brasil, a produção encontra-se mais distribuída: os 33 projetos publicados no país estão associados a diversos autores, sendo que apenas dois grupos figuram entre os quinze mais recorrentes.

México e Chile figuram entre os países com maior número de representantes na Tabela 2, o que evidencia uma concentração editorial em torno de arquitetos com recorrência nas revistas. Já Paraguai e Uruguai, embora presentes na Tabela 1, não possuem representantes entre os arquitetos mais publicados no período analisado.

A relação entre o número total de projetos publicados por país e a quantidade de representantes entre os arquitetos mais recorrentes permite observar diferentes configurações. O Chile, com 89 projetos, conta com quatro nomes entre os quinze mais publicados: Pezo von Ellrichshausen, Alejandro Aravena, Undurraga Devés e Iván Bravo, o que indica uma forte recorrência editorial em torno de determinados autores. O México, com 57 projetos, também apresenta quatro representantes na Tabela 2: Productora, Macías Peredo, Estúdio Manuel Cervantes e Colectivo C733, revelando uma visibilidade significativa concentrada em alguns escritórios.

Já o Brasil, com 33 projetos e dois grupos no ranking, Una Muniz Viegas e Metro Arquitectos, em parceria com Paulo Mendes da Rocha, apresenta uma

distribuição mais fragmentada entre autores, com menor presença entre os mais publicados. Em contrapartida, países como Paraguai e Uruguai, que tiveram seus projetos registrados, não figuram na Tabela 2, o que evidencia a ausência de recorrência editorial entre seus autores no período analisado.

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender como as revistas espanholas especializadas em arquitetura vêm construindo, entre 2012 e 2023, narrativas de legitimação em torno da produção arquitetônica latino-americana. O objetivo foi identificar as obras e os autores mais destacados nesse circuito editorial, com base em critérios de recorrência, número de publicações e distribuição geográfica. Trata-se da continuidade de uma investigação anterior (GONÇALVES, 2013), cujos resultados indicaram que a arquitetura contemporânea com maior visibilidade editorial entre 1991 e 2011 se concentrava em países como Chile, Brasil e Colômbia. No período atual, os dados coletados sugerem que essa hipótese permanece válida em parte, embora haja alterações relevantes na configuração dos países mais publicados.

A análise revela que o Chile mantém sua posição de destaque como o país com maior número de projetos publicados, reafirmando sua centralidade no cenário editorial europeu. Nomes como Pezo von Ellrichshausen, Alejandro Aravena e Undurraga Devés figuram entre os autores mais recorrentes, indicando continuidade no reconhecimento editorial da produção chilena. No entanto, diferentemente da década anterior, o México assume a segunda colocação, superando Brasil e Colômbia, o que evidencia uma reconfiguração na visibilidade da arquitetura latino-americana. O Brasil permanece entre os três primeiros, mas com uma presença editorial mais fragmentada entre diferentes autores. Já a Colômbia, embora siga representada, apresenta uma concentração editorial quase exclusiva no arquiteto Giancarlo Mazzanti.

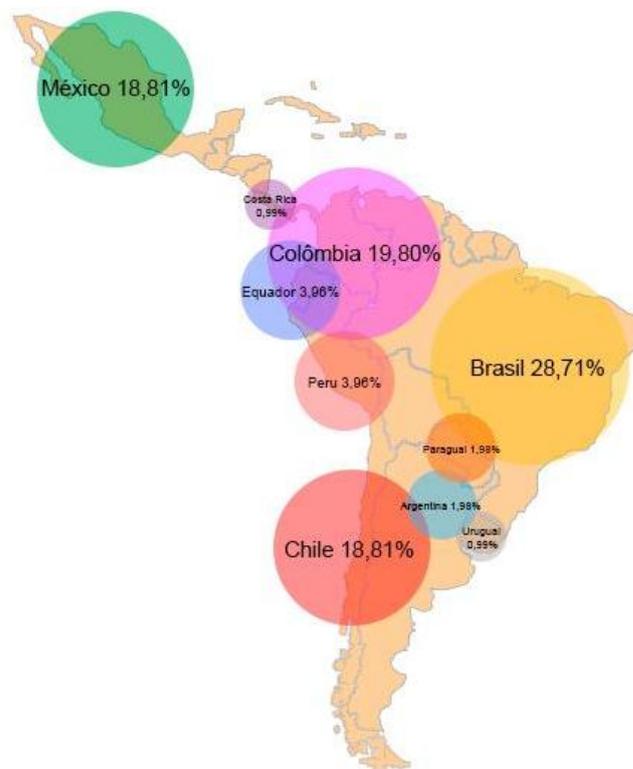
Essa nova configuração confirma tendências apontadas por autores como Segawa (2002), Liernur (2009), Adrià (2010), Pérez Oyarzún (2010) e Fernández-Galiano (2010), que destacam a atuação estratégica de alguns contextos nacionais e o papel seletivo dos circuitos editoriais na construção da visibilidade arquitetônica. As revistas especializadas, nesse sentido, operam não apenas como canais de divulgação, mas

como instâncias de consagração simbólica. Elas selecionam, editam e promovem determinadas obras, moldando percepções sobre o que deve ser reconhecido como relevante, exemplar ou inovador na produção latino-americana.

A visibilidade editorial não está necessariamente associada à quantidade absoluta de arquitetos por país, mas à frequência com que determinados nomes e projetos aparecem nas publicações. Enquanto países como Chile e México concentram um número expressivo de publicações em torno de poucos escritórios, Brasil e Colômbia demonstram maior diversidade autoral, com presença mais distribuída entre diferentes profissionais. Essa configuração reforça a importância de se refletir sobre os critérios editoriais que orientam essas escolhas, bem como sobre o papel que determinadas obras exercem na consolidação simbólica da arquitetura latino-americana no circuito internacional.

A distribuição proporcional dos autores selecionados por país reforça essas assimetrias. A *Figura 2* apresenta a porcentagem de arquitetos ou grupos de arquitetura identificados na pesquisa, considerando o total de 101 profissionais que tiveram seus projetos publicados entre 2012 e 2023.

**Figura 2** – Mapa com a proporção de arquitetos ou grupos de arquitetura por país (2012–2023).



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados das revistas especializadas analisadas.

A visualização evidencia, de modo sintético, a concentração relativa de autores no Chile, México, Brasil e Colômbia, responsáveis por mais de 85% do total. Em contrapartida, países como Uruguai, Paraguai e Costa Rica apresentam representações pontuais, restritas a um único nome. Essa configuração contribui para a compreensão dos padrões de recorrência editorial observados nas revistas analisadas e sustenta a interpretação de que o reconhecimento simbólico no circuito europeu ocorre de maneira desigual entre os diferentes contextos nacionais do continente.

Apesar da expressiva presença do arquiteto Carlos Jiménez, da Costa Rica, com 31 projetos publicados, todos aparecem reunidos em uma única edição. Esse tipo de concentração, ainda que quantitativamente relevante, tende a produzir um impacto editorial distinto daquele observado em trajetórias cuja visibilidade se constrói ao longo de múltiplas edições. Nesse sentido, sua repercussão no circuito pode ser interpretada como pontual, diferindo das lógicas de consagração contínuas atribuídas a autores recorrentes nas publicações.

A metodologia adotada, centrada na análise sistemática de revistas espanholas especializadas, mostrou-se eficaz para atingir o objetivo proposto. A seleção de publicações com curadoria reconhecida, aliada à tabulação dos dados e à comparação com o período anterior, permitiu traçar um panorama crítico da presença latino-americana no circuito editorial europeu. Ainda assim, reconhecem-se algumas limitações. O levantamento concentrou-se em um conjunto específico de revistas de editoras privadas, deixando de fora outros canais de legitimação, como prêmios, exposições, bienais de arquitetura, catálogos internacionais e redes digitais. Além disso, a abordagem quantitativa, embora objetiva, não capta integralmente os aspectos discursivos e os critérios subjetivos que orientam a curadoria das publicações.

Como desdobramento futuro, sugere-se a incorporação de metodologias qualitativas, como a análise de conteúdo textual das revistas, entrevistas com editores e autores publicados, e o cruzamento com outros sistemas de validação simbólica da arquitetura. Também seria relevante ampliar o recorte geográfico para além do eixo hispânico, considerando publicações de outros países europeus e da América do Norte. Com

isso, será possível aprofundar a compreensão sobre os mecanismos contemporâneos de consagração da arquitetura latino-americana e contribuir para o debate crítico sobre os modos como essa produção é filtrada, legitimada e representada no cenário internacional.

Embora os dados permitam traçar um panorama bastante representativo das arquiteturas recentes produzidas na América Latina, permanece como questão em aberto o modo como determinados escritórios alcançaram tamanha recorrência editorial em comparação a outros igualmente relevantes, mas menos visíveis. Essa tensão entre mérito arquitetônico e lógica editorial, nem sempre transparente, sugere a existência de critérios de seleção que merecem ser investigados em profundidade. Assim, as etapas seguintes deste trabalho poderão explorar com mais ênfase os mecanismos discursivos que moldam essas escolhas, bem como os contextos institucionais que sustentam as dinâmicas de legitimação simbólica da arquitetura latino-americana.

Por fim, cabe destacar que as arquiteturas recentes na América Latina, observadas a partir do recorte nas revistas espanholas, podem ser compreendidas, muitas vezes, como “produto de concretas demandas culturais de centros externos” (LIERNUR, 2002, p. 10, tradução nossa), que constroem e projetam determinadas visões da região com o intuito de integrá-la aos processos da globalização. Como em um jogo de espelhos, o grande desafio consiste em perceber as valorações atribuídas a essas escolhas e representações estrangeiras. Ou seja, torna-se necessário inverter o reflexo e construir a história do centro a partir do olhar da periferia, como propõe Liernur.

Nesse jogo especular, os reflexos vindos dos centros externos e as projeções construídas a partir da América Latina formam um caleidoscópio de imagens que evidenciam nossas particularidades. E, nesse contexto, concorda-se com o autor argentino: mais do que uma entidade física ou geográfica, a América Latina pode ser entendida como uma convenção cultural, imaginada a partir do reflexo de inúmeros espelhos. De certa forma, são essas algumas das questões abordadas ao longo deste trabalho, e, ao mesmo tempo, sua pequena contribuição ao estado da arte.

## **CONCLUSÕES**

O estudo evidenciou que a grande quantidade de projetos publicados leva a algumas conclusões. Primeiro, houve uma permanência do interesse das

revistas analisadas em publicar as arquiteturas contemporâneas produzidas na América Latina, conforme já havia sido constatado na pesquisa anterior. Ao mesmo tempo, também aumentou o interesse internacional pela produção arquitetônica na América Latina depois de décadas de morno esquecimento, entre as décadas de 1960 a 1990. Todavia, esse interesse tem alcance relativo e limitado, embora significativo, se considerarmos o sistema cultural de validação da arquitetura como um todo.

As revistas espanholas, nesse contexto, atuam como instâncias relevantes de divulgação e legitimação, selecionando determinadas obras e autores a partir de critérios editoriais que nem sempre são claramente explicitados. A continuidade do estudo anterior permitiu identificar permanências e transformações no circuito de visibilidade internacional, com a consolidação de alguns contextos nacionais, como o chileno, e a ascensão de outros, como o mexicano.

Observa-se, ainda, que as gerações mais novas não têm dificuldades em lidar com os apelos midiáticos e globais, decorrentes da incrementação do consumo de imagens e representações. Compreendem que as revistas, bem como exposições, bienais e concursos, constituem poderosos mecanismos de legitimação da qualidade pelo critério do êxito (DIEZ, 2005).

Por fim, destaca-se que, nas obras analisadas, prevaleceu a intenção de lidar com as realidades locais de maneira rigorosa e responsável, quase sempre a partir de uma perspectiva otimista. Ao mesmo tempo, essas arquiteturas parecem questionar práticas que colocam em dúvida a própria razão de ser da disciplina, contribuindo para a construção de um repertório crítico e comprometido com os desafios contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- ADRIÀ, Miquel. Postales chilenas. In: ADRIÀ, Miquel (org.). *Blanca montaña: arquitectura reciente en Chile*. Santiago do Chile: Puro Chile, 2010.
- ANTUNES, Bianca. Entrevista. Luis Fernández-Galiano: a crise e o futuro da arquitetura. *AU*, São Paulo, n. 181, p. 80–83, abr. 2009.
- DIEZ, Fernando. *Crise de autenticidade, mudanças na produção da arquitetura argentina (1990-2002)*. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- LIERNUR, Jorge Francisco. *Escritos de arquitectura del siglo XX en América Latina*. Madrid: Tanais Ediciones, 2002.
- LIERNUR, Jorge Francisco. *Portales del laberinto. Comentarios sobre la arquitectura en Chile, 1977-2007*. In: LIERNUR, Jorge Francisco (ed.). *Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009*. Santiago do Chile: Ediciones UNAB, 2009.
- PÉREZ OYARZÚN, Fernando. *Arquitectura, cultura y practica profesional en Chile, 1930-1980*. In: LIERNUR, Jorge Francisco (ed.). *Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009*. Santiago do Chile: Ediciones UNAB, 2009.
- SEGAWA, Hugo. *Contrastes en el cono: una nueva visibilidad chilena*. *Arquitectura viva*, Madrid, n. 85, p. 36-37, jul./ago. 2002.
- SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. *Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 120–127, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/DCVR5w8zdTDt6yYBz3FTgGL/?format=pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- ZEIN, Ruth Verde. *A arquitetura da escola paulista brutalista, 1953-1973*. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2005.
- FERNÁNDEZ-GALIANO, Luis. *Atlas: arquitecturas del siglo XXI. América*. Madrid: Fundación BBVA, 2010.
- GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. *Emergências latino-americanas: arquitetura contemporânea 1991-2011*. Volume 1. 2013. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. *Emergencias latinoamericanas: arquitectura contemporánea 1991-2011*. *A&P Continuidad*, v. 10, p. 1–13, 2023.